

O PROLETÁRIO

N.º
41

Uma Publicação mensal de Proletários Marxistas
Não aceitamos que a burguesia nos financie. Por isso se faz necessário a cobrança de R\$ 1,00
(um real) para o custeio da publicação do jornal

NESTA EDIÇÃO:

Reforma Sindical do PT (Governo Lula)	02/03
Cooperativas De Funcionários	04
Conferência Internacional dos Trotskista	05-09
A APEOESP e o calendário de mobilização	10
A guerra no Iraque continua	11/12
Boletim do Comitê dos Professores	13/14
Primeiro de maio	15
Diadema, 28 de março de 2004, loteria da Moradia	16
Nosso Sal de cada dia	17
Adquiram a Resolução Política do 6.º Congresso do POM Vejam: Como os estados capitalistas, diante da prolongada crise de superprodução, caminham para barbárie, assumindo o pré-fascismo.	

**Escreva para o Jornal *O Proletário*
Caixa Postal n.º 140
CEP 09910-970, Diadema, São Paulo**

**Venham para os cursinhos de Marxismo.
Informem-se!**

Só com consciência de classe (construção de um Partido Revolucionário), com a tomada das fábricas e terras das mãos da burguesia, passando-as para as mãos dos trabalhadores, teremos os problemas do campo, moradia, emprego, salário e condições de vida resolvidos.

Já aprovada no Fórum Nacional do Trabalho, composto pelas Centrais Sindicais, Patronato e Governo.

Da essência da proposta:

Através do movimento sindical brasileiro de uma forma mais integralista ao estado, através do Conselho Nacional de Relações do Trabalho, que é composto por:

- 5 membros efetivos mais 5 suplentes das Centrais Sindicais;
- 5 membros efetivos mais 5 suplentes dos empregadores (patrões); e
- 5 membros do Governo.

Como parte do Conselho Nacional de Relações do Trabalho funcionarão duas câmaras bipartites.

Estes Organismos terão força de Legislar, resolver conflitos trabalhistas, cassar Sindicatos, regulamentar os novos, etc.

Os objetivos da nova Legislação, segundo o Governo e a Direção Majoritária da CUT, são:

- Fortalecer a organização sindical em todos os seus níveis e âmbitos.
- Fortalecer as centrais sindicais e as confederações de empregadores como entidades nacionais e órgãos de direção da estrutura sindical de trabalhadores e de empregadores, respectivamente.
- Permitir que as Centrais Sindicais e as Confederações de Empregadores possam construir suas estruturas organizativas
- Inibir a proliferação e a pluralidade sem ferir a liberdade sindical (com base em critérios de representatividade estabelecido em lei).

Das premissas:

- A promoção e a sustentação do diálogo social são instrumentos

fundamentais para o futuro virtuoso das relações de trabalho no Brasil.

- O diálogo social somente se fortalece mediante a consolidação de organizações sindicais fortes e representativas.
- O sistema sindical deve se referenciar na representatividade comprovada ou derivada das entidades, de acordo com critérios objetivamente estabelecidos.
- As Centrais Sindicais devem ser reconhecidas, na estrutura sindical, mediante o estabelecimento e a aprovação de critérios de representatividade.
- É atribuição das entidades sindicais de trabalhadores e de empregadores celebrar instrumentos normativos de trabalho em seus respectivos níveis e âmbitos de representação.

Da Organização Sindical:

- As organizações sindicais de trabalhadores serão constituídas com base em critérios de enquadramento por setor econômico e ramo de atividade econômica, propostos pelo Conselho Nacional de Relações do Trabalho e aprovados por ato do Poder Executivo.
- As entidades sindicais de trabalhadores serão constituídas como instituições de âmbito nacional (Central Sindical e Confederação por setor econômico), estadual (Federações por ramo de atividade econômica) e municipal (Sindicatos por ramo de atividade econômica).
- Os critérios definidos no item anterior (Confederações, Federações e Sindicatos), correspondem à base mínima de representação, cabendo a cada Central Sindical definir a organização do seu sistema, podendo existir Federações nacionais e interestaduais, e Sindicatos nacionais, interestaduais, estaduais, intermunicipais por ramo de atividade econômica.
- A criação de Federações Nacionais por ramo de atividade econômica é prerrogativa das Confederações reconhecidas e se constituirão como parte da estrutura organi-

As centrais sindicais, confederações e federações poderão criar ou transformar os sindicatos em municipais, regionais, estaduais ou nacional.

Quanto aos sindicatos, eles podem ser por representação comprovada desde que consigam na base 20% de associados, no mínimo, ou emprestar esta representação de uma Central, Federação ou Confederação obtendo a representação derivada.

Os Sindicatos de representação comprovada poderá adotar o Sindicato na base com exclusividade, caso isto aconteça, a formulação do Estatuto caberá ao Conselho Nacional de Relações do Trabalho. Já ao Sindicatos sem exclusividade da base caberá as Assembléias da base a definição dos estatutos.

Acaba com o imposto Sindical de forma gradual e institui cobrança do assistencial de 1% do rendimento do ano anterior do trabalhador nas convenções coletivas anuais e autoriza quantas convenções coletivas normativas cada sindicato, central, confederação ou federação quiser realizar durante o ano, todas com a autorização mediante Assembléias da base do desconto a título de assistencial de 1% da renda auferida pelo trabalhador no ano anterior.

Da Negociação Coletiva

Obrigatoriedade da Negociação Coletiva anual e normativa a qualquer momento reconhecida com força de Lei. Cria a figura da prática Anti-sindical que a recusa de negociação ou a critério do Conselho Nacional de Relações de Trabalho poderá inclusive cassar o Sindicato.

Direito de Greve

Se assegura o Direito de greve na forma do artigo 9.º da Constituição Federal

Os artigos de regulamentação da greve entra em contradição com o direito de greve e acaba legalizando a greve instintiva como na maioria das vezes ocorre como caso de polícia e prática anti-sindical.

Podemos sintetizar a proposta da Reforma Sindical com as seguintes afirmações:

- Burocratiza ainda mais a estru-

tura sindical Brasileira com o reconhecimento oficial na estrutura sindical das centrais sindicais e com a transformação dos Sindicatos por categorias por Sindicatos por ramo de atividade econômica e na possibilidade de transforma-los em escala Estadual e Federal;

- Reforça o poder do estado sobre os sindicatos com os superpoderes do Conselho Nacional de Relações de Trabalho;
- Praticamente torna a liberdade sindical em caso de policia;
- Acaba com o imposto sindical, mas cria mecanismo de saque dos salários dos trabalhadores que triplicará a arrecadação do imposto através da cobrança do assistencial das convenções normativas que após a reforma da CLT, penalizará os trabalhadores duplamente que além da retirada dos direitos têm que pagar assistencial pelo feito dos burocratas;
- Prepara as bases para a reforma da CLT (Legislação Trabalhista), adequando as Convenções Trabalhistas não somente a anual que chamamos de data base e campanha salarial, mas quantas forem preciso durante o ano (normativas) com força de Lei, fazendo valer uma velha reivindicação do governo FHC e Força Sindical de flexibilização da Lei Trabalhista e em seu lugar colocar a "livre Negociação entre empregados e patrões".

**É hora da unificação dos
l u t a d o -
res, Trabalhadores, Organizações
operárias e populares, com
uma só bandeira: abaixo a Reforma
Sindical Fascista de maior
atrelamento dos Sindicatos
ao Estado e cerceamento de
qualquer possibilidade de
independência sindical.**

Que os Sindicatos sejam livres a cargo dos próprios trabalhadores.

No interior das escolas estaduais a situação não anda nada bem. Salas superlotadas, violência, drogas e falta constante de funcionários são somente alguns dos problemas que enfrentamos. Este último problema - o da falta de funcionários - requer uma atenção especial, pois é uma situação causada pelo descaso do governo do Estado (**Alckmin/Chalita**), que cada vez mais sucateia a educação pública, com os chamados serviços terceirizados: frente de trabalho, cooperativas de funcionários. E ainda o problema de que há anos não tem concurso público para novas contratações de funcionários. Vejamos algumas questões:

- primeiro, funcionários contratados pela frente de trabalho do governo ou por cooperativas não têm férias nem décimo terceiro salário, o que contraria as leis trabalhistas;

- segundo, no caso das cooperativas de funcionários, o repasse (para pagamento dos funcionários) feito pelo governo do Estado de São Paulo às APM's (Associações de Pais e Mestres) é gerenciado pela direção da escola, que por sua vez contrata uma determinada cooperativa para empregar os funcionários. O salário de cada funcionário não deve ser decisão da cooperativa nem do diretor de escola e sim, do Conselho de Escola e da APM. Ou melhor, o Conselho juntamente com a APM contrata e repassa o valor à cooperativa, que deve então descontar, em folha, 11% de cada salário; e

- terceiro, é fato que algumas direções de APM's têm a prática de deixar cheques assinados em branco, ficando o diretor da escola responsável por preencher os cheques. Um completo absurdo e uma absoluta falta de transparência na chamada escola democrática.

Por exemplo, ficamos sabendo que na **Escola Estadual Adonias Filho**, em Diadema, está tendo graves problemas, pois como já dissemos, o desconto em folha deveria ter sido de 11%, mas constatamos (verificando os salários informados pela diretora), que os descontos passavam de 30%. Quem está roubando, a direção ou a cooperativa?...

Os funcionários sequer receberam os dois últimos holleriths (meses de março e abril). Pediram esclarecimentos à direção, mas nada. A diretora afirmou que, tanto este como o problema do desconto deveriam ser solucionados pela cooperativa; já a cooperativa, perguntada a respeito, disse que a direção da escola que deveria resolver o problema, alegando seguir as orientações da diretora quanto ao valor do salário e o respectivo desconto.

Devemos salientar que, como a escola contrata a cooperativa, deve então prestar todo e qualquer tipo de esclarecimento aos funcionários com o máximo de transparência e, além disso, fiscalizar junto à APM (conselho fiscal, etc) o serviço prestado pela cooperativa.

Coisas do estado capitalista decadente...

Pela verdadeira democracia (operária) e transparência no interior das escolas!
Que hajam concursos públicos para contratação de funcionários!

Na atividade política realizada em 17 de abril aprovou-se:

- Um Comitê Coordenador composto dos agrupamentos POM, Fração Trotskista, Coletivo Comunista e independentes para compor o Comitê paritário com os agrupamento Internacionais responsáveis pela organização da Conferência Internacional;
- Uma pré Conferência aberta a todos os lutadores Brasileiros, com o intuito da preparação da Delegação Brasileira que participará da Conferência Internacional;
- Aprovou-se como indicativo a realização da Conferência Internacional no mês dezembro de 2004 e a indicação de que seja realizado no Brasil;

Contribuiu com a atividade política as presenças do Militante da Democracia Obreira Argentina membro do COTP-QI e Um membro da Fração Trotskista.

Em Buenos Aires em 01 e 02 de maio se realizará a reunião do COTP-QI (Comitê de organização Trotskista Principista, Quarta Internacional).

Chamamos aos Lutadores Brasileiros a cerrarem fileiras em prol da Conferência Internacional participando da Pré Conferência preparatória bem como a adesão aos 21 pontos da carta de princípio mesmo que com ressalvas em parte da mesma.

Seguem abaixo os 21 pontos de programa e as ressalvas do POM sobre os mesmos.

Acordos programáticos por uma Conferência Internacional

Convocamos a uma Conferência Internacional, da qual poderão participar todas as correntes, grupos, frações, militantes que estejam pelos seguintes pontos de princípios e *programáticos:

1. Todos tipos de pseudoteorias foram aceitas ou inventadas pelos revisionistas para explicar que o capitalismo decadente teria encontrado a forma de superar as crises e de desenvolver ilimitadamente as forças produtivas: “revolução científica e técnica”, “capitalismo monopolista de Estado”, “neocapitalismo”, “economia de armamento permanente”, “globalização neoliberal”, “nova economia”. Contra todas estas elucubrações, afirmamos que faz muito tempo, o capitalismo esgotou seu papel progressista: o imperialismo é reação em toda a linha. A contra-ofensiva imperialista atual e a guerra contra o Iraque são a resposta deste sistema capitalista agônico que, em sua fase imperialista, incapaz de superar a estreiteza das fronteiras nacionais, sobrevive explorando ferozmente os assalariados, separando da produção milhões de trabalhadores condenados à miséria, submetendo a maior parte do planeta ao subdesenvolvimento, à dívida e à dominação, destroem os recursos naturais, destruindo forças produtivas sob a forma de crises econômicas e guerras, voltando-se cada vez mais parasitário e destruidor e ameaçando em destruir a civilização humana.

2. Todas as potências imperialistas, na fase atual de crise e crac recorrentes da economia mundial – que desde 1997, e em sucessivas rondas, golpeou a Ásia e o Japão, o Brasil e a Rússia, a Argentina e Turquia, e que chegou ao coração mesmo do próprio Estados Unidos–, precisam imperiosamente fontes de matérias primas baratas, mão de obra escrava ou reservatórios da mesma, para aumentar os ganhos com a exploração do mundo colonial e semicolonial, com o qual o imperialismo, junto a explorar mais a sua própria classe operária, procura sair da crise atual aumentando a taxa de lucro. A atual ofensiva colonizadora do imperialismo norte-americano é também uma nova partilha do mundo em detrimento das potências imperialistas de segunda ou terceira ordem. A segunda guerra contra o Irã

que, levada pelo EUA e pela Grã-Bretanha, pese à oposição de França e Alemanha, ilustra o agudização inevitável das rivalidades entre os imperialismos. Se a revolução proletária não o impede, o capitalismo levará a humanidade a novas carnificinas mundiais, superiores às duas que assistimos no século XX.

3. Estamos na trincheira militar de toda nação oprimida atacada pelo imperialismo, por sua vitória militar e pela derrota militar do imperialismo,

mas lutamos por uma direção proletária da guerra nacional, antiimperialista, que a transforme no início da revolução socialista, no país agredido e no seio da nação imperialista agressora. Proclamamos a quem nos queira escutar, que não é revolucionário nem antiimperialista todo aquele que nos países imperialistas não esteja incondicionalmente pela derrota de seu próprio imperialismo, e pelo triunfo da classe operária e das nações oprimidas por esse mesmo imperialismo. Chamamos à classe operária norte-americana, hoje amarrada pela política nacional-patriota da AFL-CIO, à classe operária do Japão e da Europa, a lutar para romper a subordinação das organizações operárias com a burguesia imperialista e a lutar contra ela, aliando-se com seus irmãos de classe dos países semicoloniais e coloniais, lutando pelo derrocamento de sua própria burguesia imperialista, de seu governo e seu regime, no caminho da revolução socialista.

4. Chamamos a combater a utopia de uma Europa capitalista unificada, e chamamos à classe operária européia a levantar a luta para derrotar a monarquia e o governo reacionário de Aznar na Espanha, a V república gaulista francesa e o governo antioperário e imperialista da Alemanha unificada, a monarquia e o governo imperialista de Tony Blair na Grã-Bretanha, etc. É dizer, chamamos ao combate para derrotar os governos e os regimes das potências imperialistas, para derrotar a burguesia, demolir o estado burguês e impor a ditadura do proletariado nesses países, abrindo o caminho aos Estados Unidos Socialistas de Europa.

5. Reafirmamos a vigência do programa da Revolução Permanente contra a política da "frente única antiimperialista" refutada desde a tragédia da revolução chinesa de 1927. Impulsionamos a mais ampla unidade de ação antiimperialista que signifique ainda que mais não seja um pequeno passo adiante da classe operária e os explorados em sua luta contra o imperialismo, mas mantendo sempre a mais absoluta independência e uma firme oposição e intransigência ante toda corrente burguesa, esteja na oposição ou no governo. Todas as burguesias semicoloniais são necessariamente pró-imperialistas. Como sócias menores do imperialismo podem chegar a pechinchar a mais valia extraída dos trabalhadores de seus países, mas por sua condição de classe exploradora temem mais o início da revolução proletária que o triunfo do agressor imperialista. O nacionalismo burguês e pequeno-burguês, laico ou clerical, entrega permanentemente a luta nacional ante o imperialismo e mantém o proletariado e os povos sob a exploração capitalista. Lutamos pelo derrocamento da burguesia e a imposição de um

governo operário e camponês, já que a única classe que pode libertar a nação oprimida do imperialismo é a classe operária, acaudilhando os camponeses e a todas as massas exploradas e oprimidas.

6. Denunciamos a rendição da burguesia iraquiana e da casta de oficiais antioperária de Saddam e sua Guarda Republicana ante os agressores imperialistas, que entregaram assim a guerra nacional do povo iraquiano e a luta antiimperialista das massas de todo Oriente Médio, enquanto hoje os restos do partido nacionalista burguês Baath se declaram prontos a colaborar com os ocupantes ianques e britânicos. Denunciamos as direções nacionalistas burguesas do povo curdo oprimido, que se aliaram aos invasores ianques e britânicos em sua guerra de colonialista contra o Iraque, quem não farão mais do que aprofundar a opressão e esmagar toda luta desse povo por seu legítimo direito à autodeterminação nacional, inclusive seu direito à separação do Iraque, da Turquia, da Síria e do Irã. Denunciamos os governos e regimes das burguesias árabes e persas do Oriente Médio que se mantiveram "neutras" frente à guerra contra o Iraque, negando-se a constituir, contra a coalizão militar imperialista, uma coalizão de todas as nações oprimidas do Oriente Médio, para enviar suas armas, munições, suprimentos e seus exércitos a combater o imperialismo no Iraque.

7. Denunciamos a burguesia palestina e a sua expressão política a OLP de Arafat, que entregaram a luta revolucionária do povo palestino e se ajoelham ante o imperialismo, ante o plano de "dois estados" da ONU e ante o sionismo. A burguesia palestina pretende administrar um remedo de estado como agente dos imperialismos, traficando com o sangue do povo martirizado.

Declaramos guerra a todas as direções traidoras e aos renegados do trotskismo que sustentam o Estado sionista de Israel apoiando a política contra-revolucionária de dois "estados" da ONU e dos imperialistas. Lutamos pela destruição do Estado de Israel, e por um Estado palestino laico, democrático e não racista sob um governo operário e camponês no caminho de conquistar uma Federação de Repúblicas Socialistas do Oriente Médio.

8. Denunciamos Chávez e seu Movimento Bolivariano burguês que entregam a luta antiimperialista das massas venezuelanas. Chávez, numa mesa de negociação com EE.UU., com governos como o de Lula e "mensageiros da democracia" como Carter e Alfonsín, assinou um acordo pelo qual se entrega à reação imperialista e golpista, o que estas não puderam conquistar nas ruas em suas duas intentonas contra-revolucionárias.

Denunciamos também que na Bolívia, a COB, Quispe e Morales – dirigente do FSM –, deram trégua ao governo assassino de Sánchez de Lozada e impediram que a classe operária e os camponeses levassem ao triunfo o levantamento que tinham iniciado em fevereiro último. Na Colômbia, faz muitos anos, as tréguas e os pactos das FARC com os sucessivos governos genocidas desse país, isolaram a guerra camponesa no campo e por sua vez, deixaram livres a própria sorte o proletariado das cidades frente aos fascistas e “esquadrões da morte”. Ao mesmo tempo, a direção stalinista das FARC nega-se a expropriar um só poço de petróleo, nem um milímetro de terra nos territórios que controla. Abaixo as tréguas e os pactos! Pela independência das organizações operárias dos regimes, governos e das burguesias sipaias! Só desde a estratégia proletária poderá pôr-se em pé um movimento operário e camponês latino-americano que, em unidade com seus irmãos de classe, os trabalhadores norte-americanos, lute para pôr fim à ignomínia e à escravatura no “quintal” dos imperialistas ianques.

Desde esta perspectiva, fazemos nosso grito de fora ianques de Cuba, do Equador, de Porto Rico, da Colômbia e toda América Latina! Fora as potências imperialistas européias tão chupa-sangue e espoliadoras dos povos latino-americanos como o amo ianque! Fora ingleses das Malvinas! ¡Por uma Federação das Repúblicas Socialistas da América Latina!

9. Chamamos à classe operária russa para que retome o caminho dos operários, soldados e camponeses vermelhos que em outubro de 1917 impuseram a primeira república operária e socialista triunfante. A luta pela restauração da ditadura revolucionária do proletariado nos territórios da ex-URSS é também uma tarefa do proletariado europeu e mundial. Enfrentamos os Kim Song Il de Coréia do Norte, Fidel Castro e a burocracia restauracionista cubana, e os novos burgueses restauracionistas chineses, que têm idealizado a pseudoteoria reacionária e antiope

raria do “socialismo de mercado” que, como demonstra a brutal exploração da classe operária chinesa, o avanço das medidas restauracionistas em Cuba e a submissão da classe operária argentina, é a política contra-revolucionária do Fórum Social Mundial para pôr a classe operária de joelhos ante os capitalistas. Ao mesmo tempo, no caso dos Estados operários burocráticos que ainda subsistem à beira da agonia, os defendemos incondicionalmente ante o imperialismo, enquanto lutamos para pôr em pé soviets operários e camponeses e pelo derrocamento das burocracias que se preparam em consumir a restauração

do capitalismo nesses Estados.

10. Declaramos guerra a todas as direções perduradas às saias da burguesia, a sua política de colaboração de classes e suas “frentes populares”. A história demonstrou uma e outra vez que o caminho da conciliação de interesses entre os capitalistas e os trabalhadores é o caminho da derrota e o massacre das massas. Não existe possibilidade de melhoramento da situação do proletariado mundial em seu conjunto nem libertação de classe alguma pelo método da submissão aos interesses de qualquer facção dos exploradores.

11. Denunciamos e enfrentamos todos os serviços da ONU, incluindo a maioria dos renegados do trotskismo que se ajoelharam ante ela seguindo a sua nova dirigente Gladys Marín do traidor stalinismo chileno, secretária geral da Conferência dos Partidos Comunistas da América Latina que se reúne duas vezes por ano, e porta-voz de Fidel Castro, o entregador da revolução chilena de 1973, da revolução centro-americana nos 1980, e que agora viajou à Argentina para sustentar a Kirchner e tentar entregar também essa revolução. Fidel Castro e sua porta-voz Gladys Marín, pontais do Fórum Social Mundial, declararam que “Outro mundo é possível” sem expropriar os capitalistas, com a continuidade da exploração da classe operária, chamando a “distribuir a riqueza” como vulgares democratas liberais, e da mão dessa cova de bandidos imperialistas que é a ONU. A mesma ONU que aprovou a primeira guerra contra o Iraque e o bloqueio genocida e que hoje tenta voltar ao Iraque para defender os interesses dos imperialistas franceses e alemães, a que em 1948 consagrou a ocupação de Palestina e a criação do Estado de Israel e hoje sustenta o massacre sionista contra esse povo com sua política de dois “Estados”; a que impulsionou e apoiou a guerra contra Coréia em 1950, etc.

12. Proclamamos que, como o pôs ao vermelho vivo a revolução argentina, o eixo de todo programa revolucionário, numa situação pre-revolucionária ou revolucionária, deve ser articulado ao redor de desenvolver, estender, centralizar e armar os organismos de democracia direta e autodeterminação das massas que como as assembleias populares, as fábricas tomadas, as comissões internas das fábricas arrebatadas à burocracia sindical e o movimento piqueteiro, expressavam a tendência das massas em estabelecer um regime de duplo poder. Quer dizer que, quando começa uma revolução, o que não luta pelo poder e pela perspectiva da ditadura do proletariado, é um vil servente do estado burguês. Por isso no Congresso do COTP-QI levantamos

o grito de “Por um governo da Terceira Assembleia Nacional de trabalhadores ocupados, desocupados e assembleias populares, com seus organismos de autodefesa!”

13. Chamamos a combater abertamente o pacifismo que infecciona a consciência da classe operária, como assim também nos opomos à política pequeno-burguesa do terrorismo individual que se isola das massas numa luta impotente e, ademais, separa as massas das armas. O levantamento da classe operária e dos camponeses bolivianos, seu grito de “Fuzil, metralha, Bolívia não se cala”, marca o caminho para a conquista do armamento do proletariado. São as direções burguesas e contra-revolucionárias as que impedem o armamento do proletariado, o caminho à milícia operária e à destruição da polícia e da casta de oficiais das forças armadas burguesas. Assim mostrou a Palestina, onde é Arafat e a direção burguesa da OLP, junto ao Hamas e Hizbolah, os que impedem o armamento generalizado do povo palestino e o entregam ao massacre a mãos de Sharon e seu exército genocida. Nada disto nos impede defender contra a repressão a todo lutador antiimperialista e exige a liberdade

incondicional de todos os presos antiimperialistas do mundo.

14. Enfrentamos em todas partes as burocracias de toda pelagem das organizações operárias, compradas e corrompidas pelo grande capital, a burocracia sindical nacionalista burguesa, social-democrata e stalinista corrompida pelo Estado que submete os trabalhadores a seus interesses de camarilha e aos interesses da burguesia e do imperialismo, as direções das organizações de piqueteiros que submetem a classe obreira argentina hoje contida por migalhas de mendicância administradas pelo reformismo e que, junto à burocracia sindical, impedem a unidade dos trabalhadores empregados e desempregados e dividem as fileiras operárias. Os sindicatos, que nasceram para a defesa dos interesses econômicos dos trabalhadores, foram convertidos pela burocracia sindical, cuja base real é a aristocracia operária, cada vez mais, através de muitas décadas, em aparelhos encarregados de submeter os trabalhadores à burguesia e seu Estado em proveito dessa burocracia, colaborando com a redobrada pauperização operária. Nós trotskistas lutamos nos sindicatos para eliminar sua burocracia, conquistar a democracia operária, e afirmamos que isto não é possível sem lutar pela total independência das organizações operárias do Estado burguês que as estatiza e as corrompe. Lutamos para impor a democracia operária através dos comitês de fábrica, dos piquetes de greve, para

renovar as direções dos sindicatos propondo resolutamente nos momentos críticos dirigentes combativos, e para conquistar uma direção revolucionária dos sindicatos.

15. Proclamamos que todo povo que colabora em oprimir a outro está impossibilitado de liberar-se a si mesmo. As burguesias imperialistas exercem uma opressão colonial contra os restos de seu império colonial (Porto Rico, Irlanda do Norte, Martinica, Guadalupe, Nova Caledônia...) e ocupam novamente países dominados (Bósnia, Afeganistão, Iraque...). Estamos pela independência de todos os protetorados e de todas as colônias. Números povos são mantidos pela violência no seio do Estado burguês a mãos de um povo dominante (basco, curdos, kabyles, tameses...)

Estamos categoricamente do lado da nação chechena oprimida e agredida, contra o genocídio que padece a mãos das tropas do exército branco contra-revolucionário de Putin e da burguesia russa, agente do imperialismo. Estamos pelo direito à autodeterminação nacional dos povos oprimidos, incluindo o direito a separar-se se assim o desejam. Em nenhum caso nos adaptamos ao nacionalismo pequeno-burguês ou burguês. Só o reconhecimento do direito à autodeterminação dos povos oprimidos assegura a unidade do proletariado. Pela mesma razão, pronunciamos-nos pela liberdade de circulação e de residência dos trabalhadores, pela completa igualdade dos direitos dos proletários.

16. Reafirmamos a vigência do leninismo-trotskismo, do programa da IV Internacional, como continuidade dessa escola de estratégia revolucionária que foi a III Internacional de Lênin e Trotsky. É dessa localização estratégica que chamamos a todas as correntes que dizem lutar pelos interesses da classe operária, para que rompam com a burguesia e iniciem a luta pelo poder baseado nos organismos de autodeterminação e armamento das massas. No processo deste combate, estaremos dispostos a desenvolver toda frente única ou unidade de ação com toda corrente operária que esteja disposta a dar ainda que seja um passo para diante para que avance nossa classe. Mas como diria Lênin, estamos dispostos a golpear juntos, mas marchamos separados: antes, durante e depois não cessaremos em nossa crítica às direções reformistas que se vêem obrigadas a deixar seus luxuosos escritórios e pôr-se à cabeça da ação das massas.

17. O reformismo social-democrata e stalinista envenena os trabalhadores com a pretensão da

Pág 09 reforma do Estado capitalista. Serve aos planos da burguesia desde os aparelhos políticos e sindicais, alia-se com ela por uma "democracia participativa" ou "popular" e administra lealmente seu Estado para impedir a revolução proletária. Social-democratas e stalinistas são traidores comprados pelo inimigo capitalista.

18. O centrismo pseudotrotskista falou de revolução durante cinquenta anos enquanto na prática se subordinava aos aparelhos reformistas. A QI-SU pablista, a QI-AIT lambertista, a LIT, a UIT, o MAS e o CITO morenistas, a UCI-O hardysta, a TSI cliffista, o CIT ou Socialist Appeal - O Militante grantistas, o MRQI altamirista, o POR lorista, etc., representam a claudicação e passou em sua grande maioria ao campo do reformismo.

19. A social-democracia, o stalinismo e as burocracias sindicais liquidaram os mais elementares princípios e moral de classe. Os centristas, revisionistas e liquidadores da IV Internacional os seguem neste caminho. O proletariado tem sede de franqueza, de honestidade, de devoção, da mais ampla democracia operária. Para discutir, para resolver e para atuar, os trabalhadores e a juventude devem desterrar das organizações operárias o método introduzido por estas direções que tentam dirimir ou acalmar as diferenças políticas ao interior do movimento operário mediante a calúnia, as amalgamas, e a violência física.

20. Afirmamos que o século XXI começa como terminou o XX, como uma época de crise, guerras e revoluções, pondo de manifesto todos os rasgos do capitalismo em decomposição. Contra todos os revisionistas do trotskismo que querem descarregar sobre as massas a responsabilidade das derrotas sofridas e ocultar suas próprias capitulações e traições dizendo que o problema é a "crise de subjetividade" das massas, o "atraso de sua consciência", afirmamos que o começo do século XXI confirma a premissa central do programa da Internacional Comunista e do da IV Internacional: sem revolução social no próximo período histórico, toda a civilização humana está ameaçada por uma catástrofe. Tudo depende do proletariado, quer dizer, em primeiro lugar, de sua vanguarda revolucionária: a crise histórica da humanidade se reduz à crise de direção revolucionária.

21. Os convocantes a esta Conferência internacional nos pronunciamos sobre a necessidade, para os núcleos revolucionários e internacionalistas, de construir partidos operários revolucionários e o partido mundial da revolução socialista, a partir das forças que se decantaram da luta das massas. Com tais organizações, a insurreição

proletária poderá ganhar, a revolução mundial poderá triunfar, o socialismo poderá desenvolver-se.

Coletivo por uma Conferência Internacional do Trotskismo Principista

e das organizações operárias revolucionárias internacionalistas

O POM se incorpora na convocação da Conferência Internacional dos Trotskistas pela importância da iniciativa e pela tentativa de reagrupamento de uma vanguarda de lutadores e grupos dispersos em meio à barbárie capitalista.

Dois pontos nos levam para engrandecer a iniciativa da Conferência:

A discussão programática e o agrupamento de setores pela concordância deste e o agrupamento de lutadores internacionalistas mesmo que em atividades praticas internacionais bem como a criação de um espaço permanente de discussão programática e de tarefas.

Adendos propostos pelo POM

No ponto 5 com respeito a questão da Frente Única Antiimperialista, pensamos que a mesma não esta em contradição com a teoria da Revolução Permanente, como assinalado do 4.º Congresso da 3.ª Internacional. O que se passou na China foi a negação da consigna de Frente Única Antiimperialista, justamente quando do abandono da Direção da mesma pelo Partido Revolucionário (Comunista) e já com a política Stalinista colocando os destinos do movimento revolucionário nas mãos dos setores burgueses nacionalistas. Que o ponto 21, na construção do Partido Revolucionário, seja incorporado a construção do Partido Programa com a estratégia da Ditadura do proletariado, regido pelo Centralismo Democrático, com o direito de Tendência e Fração interna, sintetizando o exercício da Democracia Operária, a mais ampla democracia interna e uma só linha no exterior. Único capaz de forjar teoria Marxista capaz de armar os revolucionários para a tarefa histórica de transformar o programa em ação das maçãs. Fazendo valer o Socialismo em contraposição a barbárie capitalista.

A assembléia do dia 26 de março de 2004 deu um paço importante para o início da campanha salarial dos profissionais da educação e, principalmente, para a defesa e manutenção da escola pública, escola essa que deve ser dos trabalhadores e de seus filhos. Pois bem, a categoria decidiu entrar em greve no dia 16 de março de 2004. Porém, o calendário de mobilização apresentado pela direção majoritária (**Articulação Sindical, Artnova/PT e CSC/PCdoB**) para que pudessemos construir a greve levou a categoria a ficar mais desmobilizada, pois é impossível que uma minoria dos militantes de base consiga desenvolver a campanha e trabalhar ao mesmo tempo. Continuamos acreditando que a luta deve ser construída na luta, ou seja, a partir do momento que a categoria decreta a greve, esta deve ser implementada com toda força e coragem. É a partir dessa premissa que um bom comando de greve deve entrar em ação para assim dialogar e convencer os companheiros e companheiras a aderirem à greve.

O fato é que a mesma diretoria que ajudou a decretar a greve no dia 26 de março, decretou o fim na assembléia do dia 16 de abril. Isso se justifica devido ao fato de que esta diretoria majoritária representa o governo Lula-PT, e ainda por cima está servindo como base de sustentação deste governo e por isso a extensão do calendário, que teve como objetivo a desmobilização ainda maior da categoria e o não enfrentamento com os governos estadual e federal. Essa política da diretoria majoritária tem levado a categoria a inúmeras derrotas, se não vejamos: a reforma da previdência foi aprovada; a tributária também; sem contar com o saque de 5% dos salários de todo o funcionalismo público do Estado de São Paulo. Agora, mais do que nunca, com o atrelamento desta diretoria ao estado capitalista e aos governos, sem mobilização da categoria, a reforma sindical vai passar como um rolo compressor sobre todo o conjunto dos trabalhadores do país, com o intuito de mais adiante (**já em 2005**) retirar mais direitos dos trabalhadores em

geral com **a reforma trabalhista/CLT**. Essa reforma vai significar para o conjunto dos trabalhadores dos setores públicos e privados o fim de direitos como **13º salário, férias, licença gestante** e outros.

Mas, a culpa também deve ser colocada sobre os ombros da **Oposição Alternativa** que propositalmente para combinar o calendário da **APEOESP** com o do **SIMPEEM** incorreu, segundo nossa avaliação num erro político gravíssimo na assembléia do dia 16 de abril que foi o de dar o encaminhamento de votar a continuidade ou não da greve, sabendo-se que neste momento já nos encontrávamos em greve.

Com o imobilismo da categoria e o conseqüente atrelamento da direção do Sindicato ao estado capitalista e aos governos, **Alckmin** pouco se preocupa quando a categoria dos professores da rede estadual começa a se mobilizar, pois sabendo disso e muito mais, desrespeita a medida em que não senta com nossos representantes para discutir o atendimento das nossas reivindicações. Alega que o Estado não tem dinheiro, o que não acreditamos. A grande verdade é que o Estado tem desviado um grande montante de dinheiro da educação pública para pagamento das dívidas interna e externa.

Para nós militantes de base só resta começar do zero novamente por acreditar que somente a nossa mobilização nos trará vitória, o que historicamente já foi demonstrado pela luta de classe. Diante de todos estes ataques dos governos e burguesia, não temos que ter mais ilusões de que alguém como **Marta Suplicy, Alckmin e Lula** venham resolver alguns dos nossos problemas, ou seja, trazer melhores condições de vida.

A necessidade de o conjunto dos trabalhadores encamparem essa luta é urgente, pelo fato de a escola pública se encontrar em péssimas condições de trabalho e de ensino. Hoje, as escolas estão completamente abandonadas e destroçadas pelos governantes. A destruição da escola pública tem se dado principalmente pela intensifica

Pág 11 | ção da política dos imperialistas e seus organismos, que cada vez mais retiram e desviam os recursos destinados a educação pública para seus bolsos, com objetivo de aumentar o seu lucro e em contra partida deixando milhões de trabalhadores sem as mínimas condições de sobrevivência. Os governos por sua vez implementam as reformas, mesmo os governos ditos dos trabalhadores, como o governo Lula.

Diante do exposto acima, estamos convocando todos os trabalhadores em educação (professores, especialistas e funcionários), pais e alunos como também os demais trabalhadores de outros setores do serviço público e os trabalhadores produtores do lucro para se juntarem nessa luta por uma escola pública de qualidade para todos os trabalhadores e seus filhos.

A próxima assembléia da categoria se realizará dia 30 de abril de 2004, na praça da república.

A Oposição Reconstruir convida todos os professores para participarem de uma reunião no dia 08 de maio às 10:00 h. na Subsede APEOESP de Diadema para discutirmos uma nova Oposição à Diretoria da Apeoesp (oposição programática, com pontos de princípios) em substituição ao MOTE.

Assinam: Oposição Reconstruir, Coletivo Comunista, Corrente Proletária e Independente.

A GUERRA NO IRAQUE CONTINUA

A ofensiva das tropas norte-americanas e tropas aliadas continua matando centenas de civis inocentes no Iraque. A prova disso é que vários bairros da cidade de **Bagdá** estão sendo bombardeados pelas forças de coalizão, o que mostra a violência da força militar e, mesmo assim, ainda não conseguem conter a fúria de um povo indignado com o que os americanos vêm fazendo pelo mundo afora. Essa ofensiva se deve, principalmente, pelo fato de que o povo iraquiano começou de verdade a lutar contra a invasão militar dos **EUA** em seu território e, com certeza, em prol da luta pela independência e soberania de seu povo e sua riqueza, o **petróleo**.

Os 12 dias de ataques e bombardeios das forças de coalizão contra o povo iraquiano foram suficientes para acabar com o regime de **Saddam Hussein** e depor o próprio **Saddam Hussein**, o que ficou provado para o mundo inteiro foi que o objetivo não era o ditador, muito menos suas armas de destruição em massa que nunca foram encontradas, mas o petróleo, que era o seu principal alvo.

O que **Bush** não contava era com essa resistência, pois a superioridade do mais poderoso império da atualidade no mundo, com toda sua força militar, conseguida as custas do trabalho de povos dos países oprimidos/pobres como os iraquianos, começa a fracassar pela segunda vez, da mesma forma como aconteceu com a **guerra do Vietnã**. Esse fracasso se deve porque os **EUA** subestimaram a organização e a resistência do povo iraquiano, que continua e continuará aspirando liberdade, soberania e uma vida digna para todos.

Hoje, as tropas de coalizão enfrentam a mais organizada resistência do povo iraquiano e suas lideranças, principalmente, na cidade de **Fallujah**. Os bárbaros de **George W. Bush** estão enfrentando seqüestros e mortes, o que tem desestabilizado as ações militares das forças de coalizão.

A forma como o governo americano vem atuando, sobretudo, nos países pobres/oprimidos tem causado indignação aos trabalhadores de todo o mundo, inclusive, dentro do próprio **EUA**.

As conseqüências da forte resistência do povo iraquiano para as forças de coalizão é que as tropas ucranianas abandonaram a cidade de **Kut**. O mesmo aconteceu em **kerbala**, onde búlgaros e poloneses se limitaram a proteger a sede do governo, negociando inclusive, o apoio dos

chefes religiosos xiitas moderados, um sinal de que a situação para os americanos conterem a revolta no Iraque não está fácil e, se depender de nós trabalhadores não ficará fácil em nenhum lugar do mundo.

Na cidade de **Nassiriyah**, no sul do Iraque, as tropas italianas para minimizar a resistência buscam um dialogo estratégico com os rebeldes, sabendo das conseqüências que poderão haver se ocorrer o enfrentamento. **Em Samawa**, as tropas japonesas e holandesas continuam posicionadas em seu campo esperando ordens do governo japonês e polonês, tendo em vista o seqüestro de japoneses por iraquianos. Até mesmo em **Basra**, onde encontram-se 700 militares britânicos, os soldados se limitaram a ficar enquartelados, de modo que nem as patrulhas corriqueiras foram feitas.

A situação de conflitos militares e até mesmo no campo administrativo/político no Iraque é tamanha tal que o ministro iraquiano do Interior, **Nuri Badran**, anunciou sua demissão devido ao fato de que o administrador civil norte-americano no Iraque, **Paul Bremer**, fez crítica a atuação de seu ministério. Isto significa que o descontrole por parte dos americanos e aliados com sua política de destruição que tem como objetivo a dominação, não vem dando certo e nem poderia dá, pois os iraquianos mesmo vivendo na situação de miséria, provocada evidentemente pelo sistema capitalista e seus mandatários imperialistas (a burguesia), conseguem se organizar e lutar pela tão esperada independência e soberania do povo iraquiano. Mesmo com as divergências políticas internas, o que demonstra que **Xiitas e Sunitas** podem lutar pelos mesmos objetivos.

A ONU está fora do Iraque e em função de sua inoperância seus líderes começam a reivindicar novas ações estratégicas para conter as revoltas do povo iraquiano em Bagdá e em muitas outras cidades. A própria China já está preocupada com a situação de conflitos no Iraque, tendo em vista que foram os americanos, com o aval inclusive da China, que levaram à isso. O Vaticano também se preocupa e pede que as forças de coalizão se tornem uma força de paz e não de destruição, força essa que deve ter o mando da ONU.

Isso é pura demagogia da Igreja.

O desespero dos EUA é tanto que mais uma vez pede ajuda a outros países para que juntos contornem momentaneamente os problemas no Iraque. O governo americano trabalha com a hipótese de que conseguirá mais ajuda de forças de

outros países para com isso formar uma força multinacional para garantir o retorno da ONU no Iraque.

Em função dos acontecimentos no Iraque e, principalmente, com o seqüestro de japoneses, o povo japonês sai as ruas em forma de protesto e exige do governo a retirada imediata de suas tropas. Mesmo com os protestos e a exigência do povo japonês, o governo se mantém fiel aos EUA como aliado, contribuindo inclusive com o massacre do povo iraquiano.

O Cazaquistão já demonstra sinais de que é possível que suas tropas saiam do Iraque ainda no final de maio de 2004.

A história continua nos ensinando que não são através das guerras nem com planos e mais planos econômicos impostos pelo imperialismo norte-americano e implementados pelos governos burgueses dos países oprimidos que a humanidade deixará de passar fome, de viver na miséria e sofrer tanta violência. A saída não será pacífica, mas com certeza ela virá quando os trabalhadores do mundo inteiro se unirem e expropriarem a expropriação da burguesia. Os socialistas revolucionários terão um papel muito importante na organização do proletariado rumo a tomada do poder da burguesia para assim coletivizar os meios de produção. A frente desta batalha estará o partido comunista revolucionário mundial dando a linha política de orientação aos trabalhadores.

É nessa perspectiva que trabalhamos, levantando sempre as bandeiras históricas de lutas dos trabalhadores.

Vivam os partidos comunistas revolucionários do mundo!

Vivam os organismos de lutas dos trabalhadores!

Abaixo o regime de exploração capitalista!

Pela revolução proletária mundial!
Pelo socialismo mundial!

Pelo Comunismo mundial, ou seja, por uma sociedade sem classes sociais!

Portanto, todos os trabalhadores devem se unir e lutar contra as guerras imperialistas que vêm ocorrendo em países estratégicos, pobres e oprimidos, mas com riquezas que podem propiciar aos bolsos dos capitalistas imperialistas grandes somas em dinheiro/riqueza.

Pela retirada imediata das tropas americanas do Iraque!

Pela organização e independência do povo iraquiano!

Pela soberania do Iraque e do seu povo!

SOBRE OS ATAQUES DA BURGUESIA IMPERIALISTA

Companheiros e companheiras! os ataques aos trabalhadores e aos seus direitos são brutais. As condições de trabalho e de vida dos trabalhadores estão cada vez pior, pois seus salários estão sendo rebaixados constantemente e em contrapartida o custo de vida aumenta e o seu poder de compra diminui. A situação de desemprego, de miséria, fome e violência aumenta consideravelmente. É, pois, a barbárie.

A burguesia e seus governos "contornam" a crise do capitalismo intensificando a exploração e os ataques aos direitos e conquistas dos trabalhadores via os organismos internacionais (FMI, Banco Mundial, BIRD, OEA, OMC, etc) e os organismos da política nacional (Câmaras de vereadores, Assembléias Legislativas, Congresso Nacional, BNDES, etc). Acrescenta-se à isto as ações fascistas de perseguições e intimidações promovidas pelos governos, contra evidentemente, os trabalhadores e suas lideranças.

A **segunda reforma da previdência** imposta pelo imperialismo e o governo Lula-PT significou: o aumento de sete anos na idade mínima para o trabalhador se aposentar, instituição da cobrança de 11% de contribuição para os aposentados, aumento da contribuição previdenciária para os servidores públicos estaduais. **Em São Paulo** a contribuição passou de 6% para 11%, sem nenhum percentual de reajuste salarial.

Com a **reforma tributária**, criou-se mecanismos na **Constituição Federal** para que os governos municipais cobrem mais taxas dos trabalhadores como: de iluminação pública, de lixo, de (sinistramente) taxa de bombeiro e etc; e através da Desvinculação de Receitas da União - DRU, o governo Lula-PT continuará desviando R\$ 17,3 bilhões da verba da educação pública.

SOBRE A REFORMA SINDICAL

Com a **reforma sindical** o governo e seus aliados, patrões e direções das Centrais sindicais (**CUT, CGT e FORÇA SINDICAL**) estão na verdade antecipando a **reforma trabalhista** e eliminando qualquer possibilidade de controle por parte dos trabalhadores sobre suas direções. Submetem o movimento sindical ao controle do trio: governo, patrões e direções burocráticas colaboracionistas de classe; **todos a favor das reformas burguesas e imperialistas**. A instituição dos Sindicatos por ramos é parte dessa estratégia que tem por objetivo acabar com o poder dos Sindicatos por categorias regionalizados/cidades. Na verdade, os trabalhadores estão tendo seus direitos caçados no que se refere ao poder de decisão sobre os seus Sindicatos e suas direções, a participação nas lutas sindicais e, sobretudo, ao direito de se organizar com independência de classe, ou seja, dos patrões e governos.

Ao colocar o acordo de cúpulas (**burocracia das Centrais sindicais, governo e patrões**) prevalecendo sobre a lei está na verdade eliminando a garantia dos direitos trabalhistas estabelecidos como: 13º salário, férias, licença maternidade, etc.

SOBRE A POLÍTICA DO GOVERNO ALCKMIN/CHALITA

O governo do Estado de São Paulo Alckmin/Chalita intensifica a implementação do projeto de sucateamento/desmantelamento da escola e da educação pública, se não vejamos: jornada estafante de trabalho, salários rebaixados, falta de condições de trabalho, falta de funcionários, verbas irrisórias, política de gratificações e bônus (substituindo pelos reajustes salariais garantidos por Lei), fechamento de escolas, salas de aulas e períodos, superlotação de classes na maioria das escolas e, enfim, promove total abandono da escola pública. A política do voluntarismo, dos amigos da escola, da escola da família e

parceiros do futuro não tem trazido melhorias para a escola pública e ainda por cima, estes projetos são financiados por organismos imperialistas como **Bird, Banco Mundial e O-NU**, projetos esses que não resolveu e não resolverão os problemas da escola pública, pelo contrário, além de iludir a comunidade escolar e colocar-se contra a organização dos trabalhadores em educação, seu projeto político pedagógico impede na maioria das vezes que os professores se organizem e desenvolvam suas atividades discutidas e aprovadas nos fóruns colegiados da escola e ainda desvia dinheiro público, endividando o Estado e os trabalhadores.

Para implementar os projetos educacionais, ou seja, a destruição da escola e da educação pública, o governo **Alckmin/Chalita**, através de seus **Dirigentes Regionais de Ensino, Supervisores, Diretores e até Coordenadores Pedagógicos** levam-os a pressionarem, reprimirem e perseguirem os professores sempre quando estes contrariam sua política educacional.

O fato é que, enquanto a imprensa demonstra interesse em exibir a real situação da escola pública, os trabalhadores em educação são proibidos de dar entrevistas sob pena de serem demitidos a bem do serviço público. Diretores de escolas desengavetam os chamados livros de ocorrências como forma de intimidar os profissionais da educação, além de denunciarem com Boletins de Ocorrências e etc.

O governo do Estado continua intimidando as 35 testemunhas dos professores demitidos da greve de 2000, usando inclusive, Diretorias de Ensino e direções de escolas, no sentido de constranger a partir de seus locais de trabalho com intimações policiais e perseguições. Se deixarmos nossos colegas nas mãos da justiça burguesa, estes, assim como os outros, serão punidos. A saída é construir a resistência e a luta contra todo e qualquer tipo de perseguição aos trabalhadores. Devemos intensificar as denúncias e construir a luta para derrotar a política do governo Lula, Marta Suplicy e Alckmin. Todos à assembleia dia 30 de abril de 2004, na praça da república. **Vamos construir a greve para derrotar Lula, Marta e Alckmin.**

INTENSIFICAR AS DENÚNCIAS

Nós trabalhadores em educação e demais categorias de trabalhadores devemos intensificar as denúncias contra as perseguições e arbitrariedades dos governo, federal (Lula-PT), estadual (**Alckmin/Chalita**) e municipal (**Marta Suplicy-PT**) que vêm intensificando, por sua vez, a repressão e persegui-

ção dentro das repartições públicas e das escolas. Devemos agora, mais do que nunca, resistir e lutar contra a política fascista desses governos e em contrapartida atuarmos na luta pelas organizações independentes dos trabalhadores.

Abaixo a repressão e perseguição política dos governos Lula-PT, Alckmin/Chalita e Marta Suplicy-PT;

Readmissão imediata dos professores (Tonhão, Marcos, Claudinho, Cleosmire e Lourival), demitidos da greve de 2000 por Covas e Alckmin;

Retirada dos processos criminais contra as 35 testemunhas e Boletins de Ocorrências contra os trabalhadores em educação e trabalhadores das demais categorias;

Liberdade a todas as lideranças dos trabalhadores que lutam por liberdade, justiça e pelo fim do capitalismo, perseguido pelo estado e seus governos lacaios da burguesia mundial.

UM CONVITE À RESISTENCIA E À LUTA

Na perspectiva de construir a resistência dos trabalhadores em educação contra a repressão e perseguição política dos governos fascistas, fazemos um chamado à todos para se incorporarem ao Comitê.

Em função da diretoria colegiada da Apeoesp se colocar contra o funcionamento deste Comitê, criado na última Assembleia da greve de 2000 pelos professores, este boletim está sendo custeado por contribuição extra de vários trabalhadores em educação.

COMITÊ DE LUTA CONTRA A RE-PRESSAO E AS PERSEGUIÇÕES POLÍTICAS.

Tudo começou no ano de 1886

Nota em 05/03/2004 o Secretário de Educação Chalita assinou convênios com entidades privadas para enganar a população no projeto Escola da Família, no valor de:

R\$ 23.174.688,26

quando os trabalhadores dos EUA, na cidade de Chicago, estavam em campanha pela redução da jornada de trabalho para oito horas diárias. O governo e patrões além de se recusarem a atender esta principal reivindicação, começaram a perseguir, prender e matar trabalhadores. Foi a partir desta luta Heróica que mais tarde as Internacionais se uniram e lançaram uma palavra de ordem: oito horas de trabalho! Oito horas de repouso! Oito horas de lazer e educação! O levante das massas se generalizou e apontou o caminho para o mundo inteiro. Toda essa indignação por parte dos trabalhadores é devido ao fato de que os patrões pagavam aos seus empregados quanto queriam, ou seja, exploravam de todas as maneira e até aplicavam castigos físicos quando não se cumpriam as ordens.

Hoje, com o avançar da crise de superprodução do sistema capitalista, apesar da Legislação garantir oito horas diárias (no Brasil), a maioria dos trabalhadores trabalham mais de oito horas diárias e no geral as condições de trabalho são péssimas.

As conquistas conseguidas com muita luta, sangue e morte estão sendo retiradas aos poucos pelos governos e patrões. Se não vejamos: rebaixamento salarial, trabalho sem registro em carteira, aumento da idade mínima para se aposentar e muito mais. Com a reforma sindical e trabalhista proposta pelo governo Lula, patrões e Centrais Sindicais, direitos históricos como 13º salário, férias, licença gestante e etc estarão na pauta para serem retirados. A atual legislação trabalhista deixará na prática de existir e o que prevalecerá serão os acordos, (Convenções Normativas que consta da proposta da reforma sindical do governo e centrais)

que por sua vez se reverterão sempre em favor dos patrões, pois com a reforma ira se burocratizar ainda mais os sindicatos.

Pois bem, estamos diante de sérios ataques e saques dos nossos direitos. A burguesia imperialista está dando risada dos trabalhadores e os trabalhadores em contra partida cada vez mais ligados as falsas lideranças e as ilusões de que este governo de frente popular venha resolver alguns dos seus problemas.

Hoje, o 1º de maio **da CUT e Forca Sindical** e por que não dizer dos patrões, são verdadeiros shows, com distribuição de prêmios inclusive. É preciso que nós trabalhadores resgatemos um 1º de maio de luta e resistência contra toda essa miséria causada pela burguesia mundial e seu sistema de exploração.

Como os trabalhadores de Chicago fizeram em 1886, é preciso que os trabalhadores do mundo, principalmente do Brasil, iniciem já a luta pela redução da jornada de trabalho diária sem redução de salário para que todos os trabalhadores desempregados tenham emprego.

Neste sentido, fazemos um chamado a todos os trabalhadores que defendam um 1º de maio de luta, independente da burguesia e Internacionalista.

27 mil pessoas retornaram às suas casas de aluguel, aos seus cômodos cedidos, aos seus barracos em favelas e áreas de risco desapontadas e desiludidas, depois de suportarem horas de angústia sob o engodo de um apresentador hipócrita, que destilava um repertório imobiliista, na expectativa de serem amparados pela única proposta de moradia oferecida às dezenas de milhares de trabalhadores de baixa renda que sobrevivem em Diadema – o Sorteio.

Enojam-me os argumentos utilizados pelas autoridades para manter passiva a massa de desabrigados que compreende 28 mil inscritos no Sorteio que disputavam 388 apartamentos. As portas da esperança estavam abertas (na verdade tiveram de ser arrombadas) e alguns poucos privilegiados seriam "abençoados com a graça divina" através da benevolência burguesa (do governo).

Transformaram o Sorteio em um grande show, exaltando o altruísmo, o conformismo, o individualismo e a fé. Contrataram um profissional de manipulação para acalmar a massa, descontraí-la e afastá-la da dura realidade, na qual a intensa maioria permanece desamparada.

Durante várias vezes o porta voz do governo indagou: "Quem aqui vai ser sorteado? Quem vai ganhar um apartamento?"; incentivando todos a levantarem a mão quando, todavia, 27.000 mil famílias aguardariam uma outra, improvável, oportunidade; não cabendo, portanto, à todos levantarem a mão.

Fenômeno este tão repulsivo quanto o "Orçamento Participativo" realizado por nossa prefeitura. Onde a população é obrigada a escolher qual setor deverá ser priorizado; qual região deverá ser atendida e, deste modo, onde

se aplicarão os recursos na cidade. Onde somos levados a escolher entre o braço ou a perna, entre transporte ou educação, saúde ou moradia, esta ou aquela região.

Com o Sorteio simplesmente deixamos de opinar pois, ao participarmos, concordamos inconscientemente com exclusão de milhares de "azarados" que não seriam sorteados de qualquer maneira, pois, repito, tratavam-se de aproximadamente 72 inscritos por vaga.

Estas práticas hipócritas e dissimuladas são tidas como Democracia. Diz-se ao trabalhador que estes, dentre outros eventos, são o legítimo exercício da cidadania. Já que nossos governantes consideram ou querem que acreditemos que a premiação esporádica de alguns cidadãos é uma forma de igualdade e justiça social. Porém, a grande democratização que se faz é a da miséria, do descaso e da humilhação.

O capitalismo não permite reformas que interessem às classes exploradas em detrimento dos exploradores, que o defendem. O capitalismo tem por base a exploração mútua, o individualismo e a ganância.

Trabalhamos em conjunto para os burgueses apropriarem-se do fruto de nosso suor. Somos explorados através da mais-valia. Somos iludidos com promessas e reformas. Somos ignorados pelas leis e instituições. E, enfim, somos reprimidos quando nos revoltamos. A exploração é coletiva, por que então os direitos, convertidos em privilégios, devem ser concedidos individualmente? Torna-se, pois, ridículo falar em justiça social e igualdade enquanto "eu" sou acolhido pelas esmolas governamentais e outros milhões permanecem desamparados, violentados, excluídos e marginalizados. Não existe conciliação

entre nós e nossos opressores, sendo que estes matem seu luxo com a nossa exploração nas fábricas e com impostos.

Assistencialismo e distribuição de migalhas não contemplam nossas necessidades. Necessitamos do fim do capitalismo, do fim da exploração de um homem por outro, da corrupção e da hipocrisia. Saibam-se que todas essas esmolas (Fome Zero, Renda Mínima, Sorteio, Restaurante Popular, Orçamento Participativo e etc) substituem os projetos sérios que o capitalismo não pode permitir (Reforma Agrária, Empregos, Direitos Sociais), acobertam a corrupção e a exploração diária e, enfim, iludem e cooptam a parte amparada da sociedade.

Exijamos, companheiros:

- Uma proposta séria de moradia para os 27 mil trabalhadores restantes e já cadastrados desse sorteio;
- Apoio às Associações e Movimentos de Moradia de Diadema;
- Um projeto de aquisição de terrenos e de construção de moradias através de mão de obra assalariada;
- Maior abrangência aos trabalhadores com renda abaixo de três salários mínimos;
- Deliberação de prazos e o compromisso assinado pelas autoridades para prover a população local de mais ? 27.000 moradias imediatamente.
- Abaixo aos privilégios dos agiotas de massa-falida e especuladores imobiliários;

Abaixo aos embargos e empecilhos da prefeitura e governo quanto à implantação dos loteamentos sociais;

Nosso Sal de cada dia

O sal é uma substância essencial ao homem e indispensável a todos os tipos de vida animal. Podemos constatar a importância do papel desempenhado pelo sal, através dos registros da história da humanidade. A sua produção e utilização podem ser encontradas em ilustrações e escritos que datam do início da civilização. A salga dos alimentos já era um costume bastante difundido no Egito, cerca de 4.000 anos antes da era Cristã, Os gregos e os romanos utilizavam o sal também como moeda para suas operações de compra e venda. A palavra latina "salário" deriva do sal, uma vez que em sal se pagava uma parte do ganho das legiões romanas. Ainda hoje um dos principais acessos de Roma se chama "Vila Salaria" pois era por esse caminho que chegavam as caravanas trazendo sal para a capital do império.

Até o século XVIII, a ordem de precedência dos comensais num banquete era indicada em relação ao saleiro de prata maciça colocado na mesa. À cabeceira, acima do sal, sentavam-se o anfitrião e os convidados mais ilustres. Os menos nobres, ficavam abaixo do sal, mais distantes do anfitrião.

No final do século XIX e começo do século XX o sal, além de ser usado como condimento e produto medicinal, passou a ser uma das matérias-primas essenciais para a indústria química e têxtil. O seu emprego hoje é extremamente variado. É utilizado para a produção de cloro, soda cáustica, barrilhas, ácido clorídrico, vidro, alumínio, plásticos, borracha, hidrogênio, celulose e outras centenas de produtos das indústrias químicas, metalúrgicas, de alimentos e diversas outras.

Desde a Idade Média os Europeus fizeram fortunas com o tempero e introduziram o hábito de consumi-lo no Brasil. A exploração do Sal no Brasil só teve início a partir de 1801.

